



ANNO
III

REVISTA DA CIDADE

NUMERO
88

O "amor de meus amores":

minha Babá

"DEPOIS de Mamãe, disse Stellinha, ninguem, ninguem me quer tanto e a ninguem dedico uma ternura tão profunda como á pobresinha da Babá. Ella nos criou a todos; mas a mim, talvez por eu ter sido a ultima, ella me adora com todas as veras de sua alma bonissima. Para ella sou sempre o mesmo neninho, não cresço nunca; e apesar de eu já ser uma mocinha, são sem conta as vezes que ella me assenta em seus joelhos e canta para adormecer-me."



ENVELHECIDA no serviço de seus patrões, Babá é humilde, submissa, callada; todos para ella continuam a ser os "menires." Também em casa, ninguem a considera uma creada, mas uma pessoa da familia. Sempre foi sá e forte; mas tantos trabalhos, tantas noites de vigilia, causaram-lhe certas dôres nas juntas que muito a encomodam e umas picadas nas costas que quasi não a deixam mover-se. Mas desde que começou a usar a

CAFIA SPIRINA

e viu que em poucos minutos lhe desappareciam as pontadas e as dôres nas juntas, adquiriu uma fé absoluta no excellent remédio. E agora, ao sentirse alliviada, junta as mãos e exclama: "abaixo de Deus e de Maria Santissima, não ha nada como a Cafiaspirina."

Ideal contra os rheumatismos, as neuralgias e o lumbago; dôres de cabeça, dentes, ouvidos, etc.; enxaquecas, consequencias do "no'tadas" e excessos alcoolicos. Restaura as forças e não affeta o coração nem os rins.



Na proxima vez, Stellinha terá o prazer de apresentar-lhes a senhorita Doremifá, professora de musica, interessantissima, com quem os senhores vão sympathisar á primeira vista.

Moraes Oliveira & C. ia

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Av. Alfredo Lisbôa, 345 (Palazzo Italia)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO M.O.C.

CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

R E C I F E

A Inglaterra vive ainda o agitado momento em que se processa uma completa reforma religiosa. Ninguém julgaria o povo inglez, no seu utilitarismo e na sua fleugma, trabalhando muito, trabalhando sempre, capaz de um movimento de interesse, de aguda curiosidade, de apaixonamento, em torno de uma reforma religiosa. Entretanto, assim é. E nada ha a admirar, se se tem em vista a mania tradicionalista do inglez, povo mais que nenhum aferrado aos seus hábitos de severa disciplina espiritual.

O caso se reduz todo a discussão, no Parlamento. Ingles, do "Prayer Book", novo

livro de orações, no qual o protestantismo anglicano soffrendo a influencia do embate do espirito catholico, adopta alguns pontos do ritual da Egreja Romana, como sejam: a guarda da hostia nas egrejas, as orações pelos defuntos, e outras questões.

Aprovado na Câmara dos Lords, o "Prayer Book", foi rejeitado na

Camara dos communs, depois de agitadíssimos debates.

O arcebispo de Canterbury, que se fizera paladino da idéa — informaram os telegrammas — chorou de raiava, pela queda da reforma.

Nem por isso o problema quedou resolvido. Ainda hoje se discute em toda a Inglaterra, na mais ampla

liberdade de opinião, a questão da reforma e não é inadmissivel a hypothese de uma scissão na egreja anglicana.

Pode-se afirmar, entretanto, que o problema ainda continuará, por muito tempo, sendo alvo de acirradas discussões e é bem possível que ainda seja vencedora a corrente moderna, outra vez em que ella volte á baila.

Elixir de Nogueira

Empregado com grande sucesso contra a **SYPHILIS**
e suas terríveis consequências
Milhares de atestados médicos
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



Levar os outros a praticar o bem é ainda mais mérito que nós mesmo o praticarmos.

SILHUETAS E VÍSOS, acha-se a venda.

Ainda que a torre inclinada de Pisa seja sem duvida alguma o edificio mais afamado do mundo no seu gênero, não pode no em tanto como muitos creem, vangloriar-se de ser o unico. A pequena cidade rhenana de Mayen tem tambem a sua torre inclinada (campanario, ao mesmo tempo, da Egreja de S. Clemente) e com o objectivo de que possam ser levadas a cabo as obras necessarias para a conservação definitiva dessa curiosidade architeconica, a Junta Providencial de Monumentos da Rhenania acaba de conceder um credito extraordinario e as obras de reparação e supporte no interior da torre ja foram começadas. Na actualidade a torre



Aleptol
TONICO VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL A SUA ALIMENTAÇÃO
O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. DIREPARAÇÃO DOS
GRANDES LABORATÓRIOS LEONCIO PINTO BAHIA

de Mayen apresenta uma inclinação de 1 metro e 70 centímetros.

O general Nicoláo, antigo professor de mathematica na Escola Nautica de S. Petersburgo, foi um dos grandes do seu paiz que a revolução dos "sovietes" fez emigrar.

Durante muitos annos não se soube do seu paradeiro, até que os jornaes noticiaram que vivia e que ia ser operado na Belgica por motivo de um grave accidente de automovel. Os tratamentos e a operação costaram-lhe os ultimos recursos financeiros, e eis que na "Nation Belge" apparece um annuncio em que o desventurado general se offerece como explicador, guarda nocturno ou continuo.

Irenias do destino...

—
Silhuetas e Visões

A Cerveja maltada

III
Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSE PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015

ERA como se fosse uma filha... Entretanto, era apenas uma gatinha de pêlo branco. Olavo Mendes dedicára a ella os bons cuidados de um pae carinhoso. Sorria de vel-a, feliz, a brincar com os novellos de linha. Deixava-se estar horas sem conta a pensar no destino da gatinha de pêlo branco, afundado no mysterio das curvas do caminho da vida. Mas a linda preguicenta de umhas afiadas parece que nem pensava na vida... Dormia, ás vezes, longas sestas ao calor enervante do meio-dia, andava a casa toda, brincava com as pequeninas resteas de luz, deitava-se no chapéo molle de Olavo Mendes, desfiava-lhe os sapatos. E elle sorria... Um dia, a gatinha de pêlo branco apareceu mais seria. Não queria saber mais dos novellos de linha, nem das pequeninas resteas de luz. Olavo Mendes ficou alarmado. E deu-se a espreitar. Uma vez, descobriu: ella sahira pelos telhados em procura da lua que era um novello de linha muito grande, muito mais bonito. Foi assim, noites a fio, numa escalada fatigante pelos telhados, que ella luctou para alcançar aquelle lindo novello de luz, inacessivel aos seus rogos sonoros. E foi a lua quem perdeu á gatinha de pêlo branco...



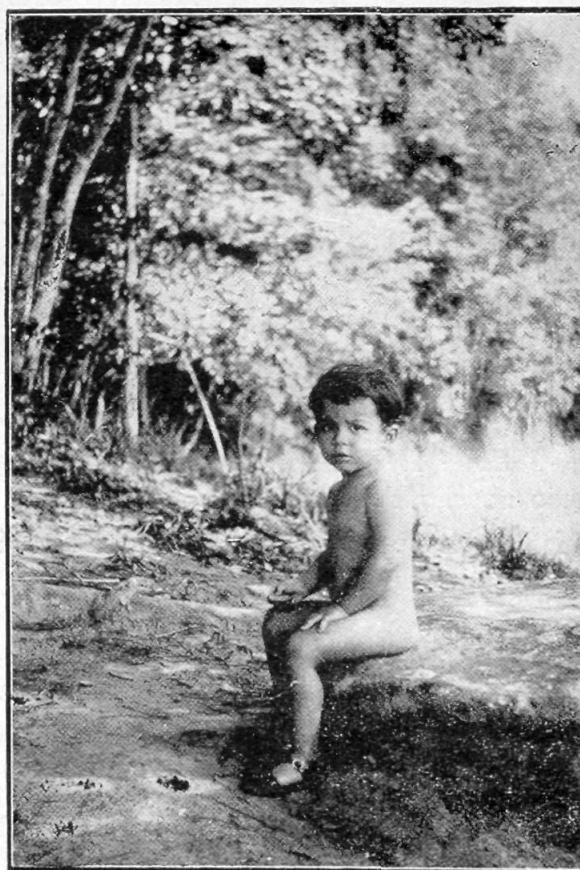
JOSÉ

PENANTE



Dactylographos e tachygraphos formados em 1927 pela Escola Royal

TALVEZ muita gente ignore quando se disparou o primeiro tiro de canhão. Se, nos referirmos á historia da China, o primeiro tiro de canhão foi disparado no anno 25 da era christã pelo rei Vitey contra os barbaros. Mas isso é muito antigo e não está, entretanto, fortemente documentado. Pelo que se refere á Europa, Aulus Juterianus, historiador liguriano, escreveu, em 1336, que quando se deram as grandes guerras entre venezianos e genovezes, os allemães ofereceram aos primeiros dois pequenos canhões de ferro, para lançar balas de ferro por meio de polvora e que não só prestaram a os venezianos um grande serviço, como causaram enorme panico entre o inimigo.



Lula, o "perigoso" do casal Aurelio Vasconcellos

Os primeiros canhões que apareceram num campo de batalha, durante as lutas de Barietas de Florença e a casa de Medicis, foram trazidos para a Italia por Bartholomeu Caglioni. O principe de Ferrari tendo sido ferido num pé por um estilhaço de bala accusou Caglioni de usar de artes magicas.

No cerco de Constantinopla, em 1419, Mahomet dirigiu contra a praça inimiga um canhão e que lançava balas de grande peso. O mal desse tempo que a artilharia fazia não era grande. Mas os sitiados responderam com outros tiros, visto possuirem já peças de fogo.

Em 1425 os ingleses cercaram Mons, demolindo os muros da fortaleza com a sua artilharia,

Em 1434 os alemães conseguiram apoderar-se de Dinamarca devido aos canhões que levavam, assim como Carlos VIII, de França, deu a conquista de Nápoles à sua artilharia.

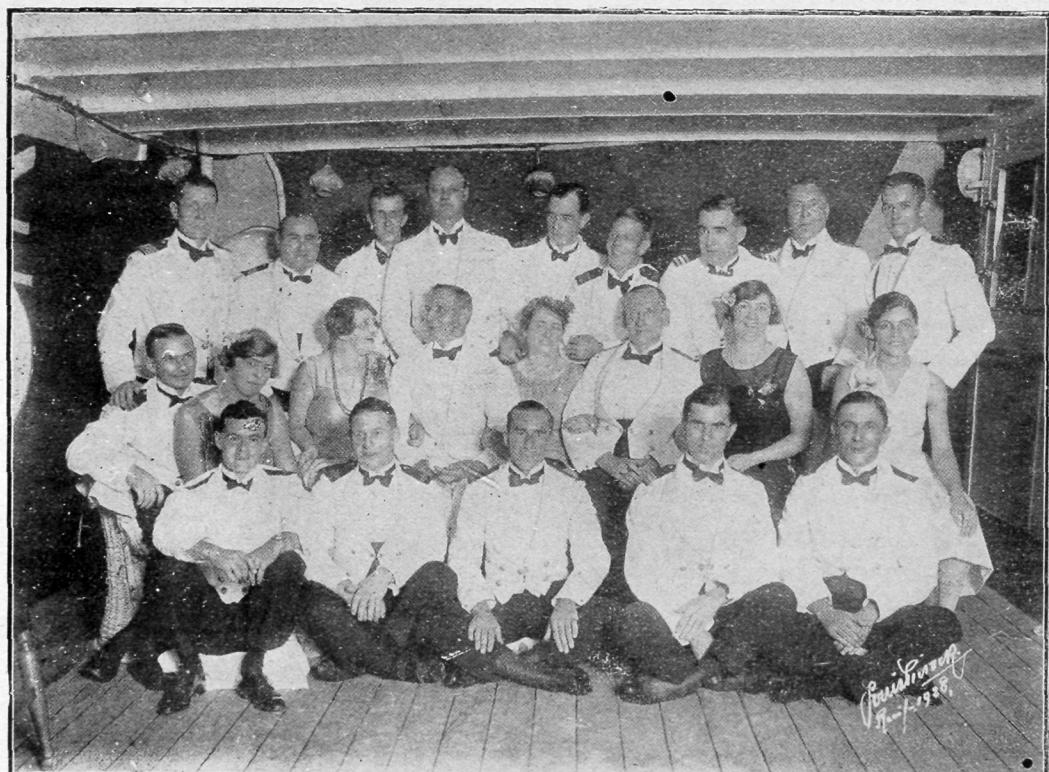
TODOS os paizes a que interessa o desenvolvimento da industria do turismo, se podem inspirar no exemplo offerecido pelos caminhos de ferro alemães



combinados com o fim de augmentar os prazeres da viagem, prazeres entre os quaes a possibilidade de converter em tempo de descanso as horas de viagem (que antes eram horas de fadiga) não é, certamente, o menos apreciado. A fim de que os dormitórios pudessem ser um

e jacarandá, e durante o dia os compartimentos ficam convertidos em pequenos salões (com a possibilidade de comunicar uns com os outros) com assentos cobertos de luxuosas tapeçarias. O serviço de agua quente e fria nas carroagens-camas é continuo dia e noite, tanto no inverno

ENTENDE-SE por tal uma nova cidade de 100.000 habitantes. Na Alemanha considera-se que uma cidade conquista a honra de receber o titulo de grande, quando nella se tenha accumulado mais de uma centena de milhares de habitantes. A incessante industrialização do paiz e o movimento de concentração urbana que é a sua inevitável consequencia, fazem com que quasi não



Grupo tomado apôs o jantar de despedida do comandante H. O. Barter, a bordo do "Norseman", o qual, apôs 30 annos de serviço, passou o commando ás mãos do capitão W. Douglas

no intuito de aumentar cada vez mais os alicientes e attractivos de toda a especie facultados aos viajantes. As novas carroagens — camas e vagões-restaurantes que acabam de ser postos em serviço em algumas das principaes linhas alemães representam a ultima palavra de commodidade e luxo

pouco mais espacosos e as camas um pouco mais largas, as novas carroagens-camas são quasi 2 metros mais compridas do que as carroagens ordinarias. As madeiras empregadas na construção são mogno

como verão. Por fóra as carroagens são pintadas e envernizadas de cor granada viva, razão porque se deu aos comboios formados com o material moderno o nome de "Comboios Roxos",

passe um anno sem que augmente o numero das grandes cidades alemães. Durante o anno de 1927 a fronteira dos 100.000 foi transposta para a cidade de Gleiwitz, importante centro industrial e mineiro na Alta Silesia, cujo ultimo censo municipal accusa a cifra de 103.071 habitantes.

Os primeiros anuncios pagos nos jornais provocaram um lance cruento. Emile de Girardin ideou a exploração da quarta página de seu diário, "La Presse", mediante pagamento, por quem quizesse dirigir-se ao público directamente, para fazer-lhe uma comunicação, ou elogiar suas mercadorias, ou solicitar colocação, etc. Esta inovação pareceu mal a alguns. Armand Carrel, especialmente, protestou contra o que ele considerava uma promiscuidade vergonhosa de trabalhos e anúncios.

Estabeleceu-se polémica, que logo se tornou violenta, terminando por um duello a pistola, no bosque de Vincennes, onde Carrel caiu mortalmente ferido com uma bala no ventre. Ao tombar, disse a Girardin: — Adeus, senhor, não lhe guardo rancor.

Assim, ao nascer a matéria paga matou um dos maiores jornalistas. Aliás, factos idênticos deram-se depois, variando apenas a arma...

sr. J. L. Bird, inventor da televisão, chama a atenção dos curiosos e inventores para um facto comum que todo amador pode constatar. E' que, em certos receptores, todas as vezes que aproximamos a mão, em certos pontos, o alto-falante produz um som que é diferente para a mão fechada ou aberta. Se aproximarmos o



VELHA CANÇÃO

Teve o destino das folhas
A nossa doce illusão.
Esperanças, sonhos... bôlhas
Luminosas, de sabão.

Teu sorriso crystalino
A minha tortura acalma.
Teu sorriso é um violino
Dando concerto em minha alma.

Esse teu perfil moreno
Tem uma tal formosura
Que lembra o perfil sereno
De uma santa da escriptura.

Teus olhos têm a doçura
E a tristeza da agua mansa.
Teus olhos são de amargura,
Teus olhos são de esperança.

J A Y M E
D' A T A V I L L A

rosto, o simples movimento dos maxilares determina um som variável que acompanha em tonalidade os movimentos da boca. Dessa forma elle lembra a possibilidade da representação da forma dos objectos pelo som e mesmo de ser essa observação um caminho que nos levará também à televisão, quando convenientemente estudado.

DIZEM notícias recentes de Nova York que o grande inventor e industrial norte-americano sr. Lee de Forest, que acaba de regressar da Europa, vai iniciar a exploração industrial de um prodigioso invento, ideado pelo electricista hespanhol sr. Balsara, que consiste em uma pequena lampada que oferece diversas vantagens uteis e económicas, entre as quais a de poder ser usada para iluminação e ao mesmo tempo para estabelecer corrente eléctrica para radiotelegraphia e radiotelephony, semoccasionar qualquer despesa. Essa lampada elimina o uso de baterias e de bobinas de resistência e tem duração de uma lampada ordinária e faz o trabalho de dois tubos de radiotelegraphia.

O ambicioso é, de sua essencia, um descontente de tudo aquillo que possue. — MAINE DE BIRAN.

A beleza é uma promessa de felicidade. — STENDHAL.

ARTE POETICA

MARIO DE
ANDRADE

«Venne una donna, e disse:
Io son Lucia.» Dante -
Purg., - C. IX.

Tive um BULL-DOG chamado Alexandrinho. O nome explica-se. Quando o recebi, desconhecia-lhe a raça... Fiquei impressionado com a feitura rumorosa da sua cara. Tinha um ar de Ford, varejador de estradas sertanejas. Ao mesmo tempo a serenidade já grega do animalzinho de seis meses, recordava-me os grandes heróis clássicos das minhas leituras. Um Alexandre de muitas terras; o Acuilles emburrado das primeiras rapsódias... Imaginai que o cão cresceria. Por certo adquiriria, disse commigo, a estatura necessária aos vencedores de gentes. E' um Alexandre. E Alexandre ficou. Mais tarde veio a desillusão. O animal não crescia! Rosnava, sim, um heroísmo empolado, mas inútil, inerme, vil. Irritei-me. Apaguei-lhe o batismo com uma ironia desdenhosa: Este Alexandre saiu-me um Alexandrinho!... E Alexandrinho ficou.

Nesse tempo morava na cidade. São Paulo. Largo do Paissandú, 26. Alexandrinho sempre me prestava algum serviço. Edificava-se hierático, bipartido nas curtas perninhas dianteiras, junto ao portal da casa; e criança não havia que se atrevesse a tocar a campainha.

Aconteceu porém aborrecer-me a exterioridade pô-de-arroz da urbe. Monotonía. Sempre uma aparência, uma convenção... E Menotti del Picchia encontrou-me empunhando duas malas gordas.

— Partes!
— E assim.
— Onde?

Risquei um gesto grande, grande.

— Para o interior.
— Fazes bem. O interior é maior.
— Mais comovente.
— Mais livre.
— Sim. Mais livre...

Alexandrinho observara, tristonho, o arranjo de livros e de musicas.

— Meu Alexandrinho pequenino, queres ir também.

Latiu: — Senhor, eu quero, oh sim! partir para o interior!

— Mas que farás naquellas terras sem portais, sem campainhas?

— Eu guardarei. Eu latirei. Eu vencerei.

— Vem, pois.

Meu amo, eu te agradeço o amor que tu me tens.

(Alexandrinho era de descendência francesa: gostava dos nomes.)

Levei-o. A princípio tudo bem. Domiciliara-me apenas numa cidade do interior. Alexandrinho guardava-me o quintal. As crianças não me podiam roubar mangas e goiabas. Mas logo percebi que as cidades do interior eram o mesmo jardim madrepórtico de São Paulo, com menos abundância ainda. Eu queria pérolas. Mergulhei mais fundo. Meti a cara no mato — como se diz em linguagem de literatura regional.

Alexandrinho... Foi um desastre. Não conseguia guardar coisa nenhuma. Fizera-me criador. Meus touros gaiteavam, sobreiros, gigan-

tes, junto ás córneas ressecas dos milhares de rezes. Era um jogo Palestra-Paulistano duma grandezza épica. Devorava as campinas, na amizade do vento e das tardes deschaminezadas. Vivia simi-nú. Camisa aberta ao peito. Pés descalços. Etc. Meu interior era longe. Só eu! Uns índios selvagens davam-me de quando em quando na manada... Alexandrinho deitado a um canto, junto ao fogão do rancho. Diante da coragem daquela terra livre, sentia, por vezes, impetos de aventura. Então corria, corria atrás das patinhas e dos patos. Eu, para proteger minha posse de terras e caracús, vivia a luta mais linda. Um golpe gazolinado por chapadões, invernadas, matagais. Oh Vida!

E havia nos meus pastos uma vaquinha branca fugidá. Prezava-a mais que tudo. Raro, porém, meus olhos poisavam na alvura do seu coiro-luz. Resolvi prende-la.

— Alexandrinho, vais ajudar-me no campeio da vaquinha branca.

— Sim. Eu irei contigo. Eu te acompanharei.

Partimos pela arraiada. A's dez horas divisámos a rez num ramilhete de baguassós. E desataram: meu cavalo no seu galope telegráfico. Alexandrinho na sua marcha fúnebre de Chopin das suas perninhas. Carreira doida. Só ali pelas duas horas meu laço derribou a fugitiva. Vencera! Cantei de glória, de prazer. Enlacei o pescoco da vaquinha branca nos meus longos braços cabelludos. Beijei-lhe os olhos raivosos. Quasi uma cena de amor.

Alexandrinho... Tive de procurá-lo, para que não se perdesse. Mais duas horas!

Só á meia noite cheguei ao rancho. Alexandrinho na garupa. Fui talvez aspero:

— Alexandrinho, não prestas pr'a nada!

— E' verdade, senhor. Eu para nada sirvo. Dás que quisesse, assim, residir no interior, minhas pernas não dão para eu te acompanhe. Nada eu faço no mundo; eu devo falecer.

E morreu. Não acreditava na alma de Alexandrinho.



Dr. Esdras Gueiros, que vem de inaugurar um importante gabinete eléctrico dentário nesta cidade à rua da Imperatriz

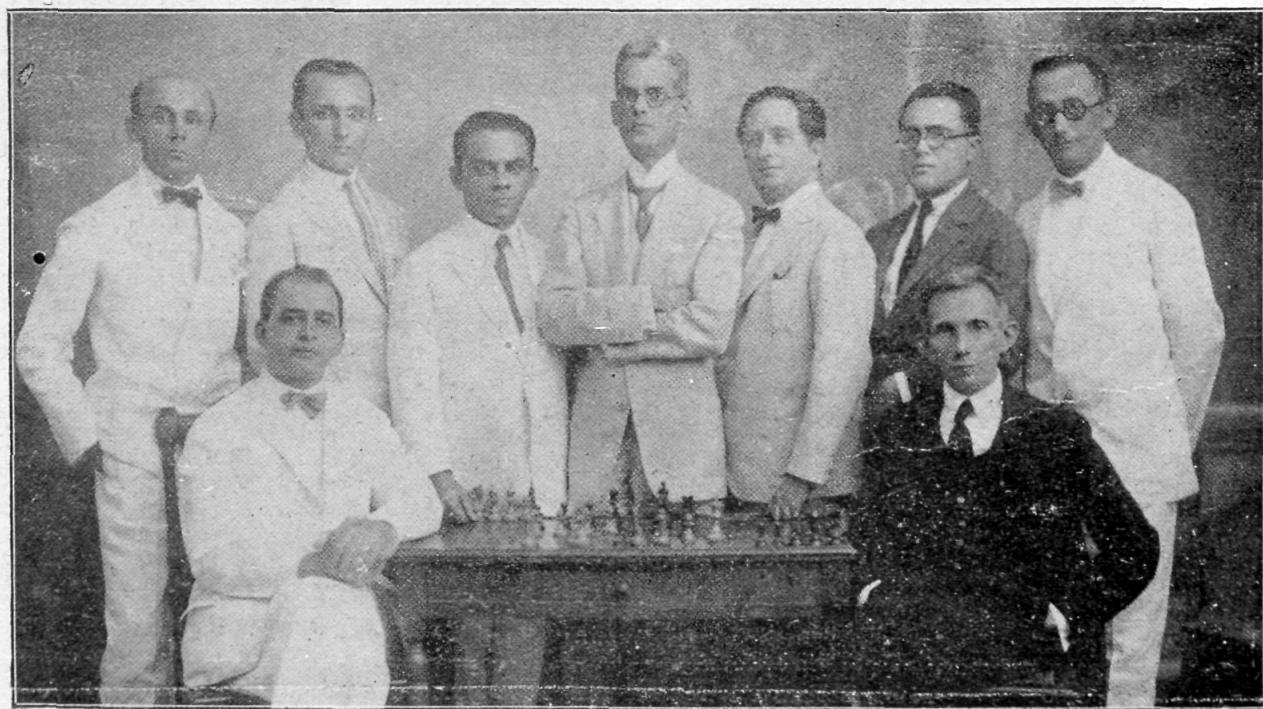
P. S. — A citação não tem nada com a historieta. E' homenagem aos direitos da imaginação.

NUREMBERG, a incomparável cidade dos mestres cantores, apresta-se a celebrar dignamente o quarto centenário do mais illustre dos seus filhos. Alberto Durer, o grande pintor tudesco da Idade Media (e também um dos maiores pintores de todas as épocas e escolas), fechou os olhos no dia 9 de abril de 1528 na casa de Tiergärtner Tor que, piedosamente conservada, constitue hoje um pequeno museu histórico consagrado à personalidade do illustre artista. Para commemorar devidamente o quarto centenário da data em que a morte pôz termo ao glorioso e fecundo trabalho de Alberto Durer, o Município de Nuremberg resolreu dar o nome do ad-



**Senhorita Zara da Cunha Rego,
votada com 7122 votos no con-
curso da Paramount "Loura
ou Morena?" A senhorita Zara
seguirá para o Rio no proximo
dia 2 de fevereiro**

miravel pintor ao anno de 1928 (Durer-jahr 1928) e organizar no decurso do mesmo uma serie de actos e festivaes dedicados á sua memoria, entre os quaes o mais importante, sob o ponto de vista artistico, será uma exposição de obras de Alberto Durer, na qual figurará, pela primeira vez reunida num só conjunto, a maioria das obras mais importantes do mestre, que se acham actualmente dispersas pelos museus e grandes collecções particulares do mundo inteiro. Além desta exposição, em que se exhibirão tambem notaveis collecções de gravura e desenhos de Durer e importantes documentos da época, pertencentes á Biblioteca e Archivo da cidade



O jogo do xadrez no Ceará, no Club dos Diários

de Nuremberg, celebrar-se-hão diversas festas de carácter popular reconstituindo scenas da época de Durer (cavaleadas, bailes dos gremios etc.), representações extraordinarias da opera de Wagner "Os mestres cantores de Nuremberg" no Theatro da Opera e festivaes de canto nas praças publicas e certas egrejas, identicos aos que tinham lugar em Nuremberg nos séculos XV e XVI.

Um corvo domesticado do que andava em liberdade pelo jardim do seu dono, deu há tempos uma prova de sagacidade verdadeiramente notável.

Nesse jardim estava installado um apparelho incubador e quando nascerem os pintainhos foram estes encerados por traz de uma rede de arame. Ao fim de algum tempo, observou-se que todos os dias muitos dos pintainhos apare-

ciam mortos e sem cabeça. Julgou-se ao princípio que fossem as ratazanas as causadoras desses desastres; mas por fim descobriu-se o verdadeiro culpado que não era outro senão o corvo. Eis como elle levava a cabo aquella obra de destruição.

Approximando-se com um bocadinho de comida no bico, deixava-a junto da rede, e em seguida escondia-se ali proximo, para não ser visto pelos pintainhos. Estes, rual viam a comida, corria a deitar a cabecita por entre os arames e punham-se a

depenicar avidamente; mas no mesmo instante o corvo saltava fóra do seu esconderijo, matava os franguinhos ás bicas e arrancava-lhes as cabeças.

Neste procedimento havia, por conseguinte, uma serie de actos pre-meditados e raciocinados; o facto de pôr uma isca para os pintos deitarem a cabeça de fóra, é sobretudo notável, e não tem nada de instinctivo.

Em Londres foi vendido por 14.000 guinéos um poldro de puro sangue, filho do cavalo vencedor do premio Derby, de nome Papyrus.

Um outro amador deu 1.650 guinéos por um garrano de nove mezes, filho do cavalo Ellangwan, outro grande corredor.

SILHuetas e VI-SÓES, à venda.



Senhorita Ely Weine, de nossa sociedade, cujo anniversario trancorre hoje



Um aspecto da praia dos Milagres por occasião da festa ali realizada no dia 6 de janeiro

O jornal "Mezzo Giorno" publica uma noticia, dizendo que morreu, em Monte Car-

ne, para fins de caridade. Sua fortuna lhe havia sido legada pelo seu primeiro marido, Simon.

O Maharajah de Indore, contractou casamento com a americana Miss Miller, deven-

o titulo actual, é Yeshwanírao II, conta apenas dezeneve annos de idade, e esteve ha pouco



As diplomadas de 1927 do Collegio
Santa Margarida

lo, a sra. Emma, viúva do general Luigi Cartella, legando toda toda a sua fortuna de cinco milhões de libras ao primeiro ministro Mussolini.

Weil Scott, anunciador inglez. Um milhão do que ella deixa destina-se a um hospital desta cidade e outras doações de menor importância.

do o enlace realizar-se nos próprios domínios daquele príncipe indiano.

O Maharajah de Indore, cujo nome hindú, desde que passou a usar

nos Estados Unidos, onde veio a conhecer aquella que agora virá a ser sua esposa, com direito ao título de Princesa da Halleys.

O que ficou na
• poeira da
semana . . .

Foi na noite alegre das festas de Natal que o jovem comerciante a encontrou, entre a quarta e a quinta taça de champagne, numa das nossas reuniões mais elegantes. Do encontro ficou uma saudade. Uma saudade e um desejo... A vida continuou a sua ronda pelo mundo. Os negócios levaram-no para longe. Agora, voltaram a encontrarse. E ninguém sabe ainda qual será o último capítulo da história...

Após uma rusga que chegou a tomar um aspecto sério, a linda criaturinha de olhos castanhos voltou a merecer os cuidados apaixonados daquela que jurára, por Deus, esquecer-a enquanto vivesse... Em amor, as juras são, quasi sempre, falsas. E essa foi, também. O que os dois juraram não chegou a durar cinco dezenas de dias. Agora, as juras são outras, mais amaveis e menos difíceis de cumprir.

O porte marcial do elegante e brioso militar causou uma tão forte impressão na pequena enamorada dos nossos poetas, que ella esqueceu o velho amor aos seus amáveis menestrels e deu-se a estudar pôses de heroína de Tejocupapo para "epater" ao jovem guerreiro avenida...

O circumspecto e elegante coronel para quem a delícia da vida consta de duas únicas preocupações — a política e as mulheres — conhece todas as criaturas fáceis da cidade. Outro dia, quando elle se vangloriava dessa virtude, alguém que é uma parenta muito próxima do grave político, passou, linda e bôa. Os amigos, então, indagaram, ignorantes do parentesco:

— E aquella, meu d. Juan?

Elle embarcou-se. Ensaiou um sorriso amarelo, quasi verde, e respondeu:

— Homem! Aquella não é tão "fácil" como se pensa...

pois, conformou-se. Ha uma velha sabedoria que ensina: Longe dos olhos... longe do coração.

O tempo apaga tudo. Até o amor. Foi assim com o encanecido assucareiro. A paixão violenta que o fez até adherir ao convenio, apagou-se em vinte e poucos dias. E elle, como quem tem uma vontadesinha de ser philosopho, atribue ao tempo a morte daquela "sonho" que lhe custou uns respeitáveis pares de contos de réis e alguns aborrecimentos desinteressantes...

O "Itaimbê" levou a paixão do rapaz. Elle ficou triste. Passou até umas horas sem comer. Le-

Elle comprou um presente caro que não destinou à esposa. Comprou e levou-o para o escritório, onde o mostrou a alguns amigos confidentes. Um desses heroes, para fazer-lhe missa, telephonou à respeitável consorte do generoso apaixonado, scientificando-a de que um presente a aguardava na terceira gaveta, à esquerda, do elegante "bureau" do marido. Ella não esperou mais. E foi, levada pela curiosidade, ao escritório. A princípio, esperou que elle falasse no presente. Depois, já impaciente, numa hyper-curiosidade torturante, foi à terceira gaveta, à esquerda. E lá estava, bonito, o presente. Elle quiz negar a propriedade da joia, mas o telephonem do amigo interpoz-se no negócio. E a outra perdeu o lindo presente... E elle ficou-se a pensar, muito a serio, na história do amigo urso, de Tolstoi...

CAIXINHA DE

A ALAVANCA
DE ARCHIMEDES

JÁ é uma chapa batidíssima aquella coisa de Archimedes: "Dê-me uma alavanca e um ponto de apoio, e eu levantarei o mundo".

Isso, é bem de ver-se, não passa de conversa fiada, porque afinal, o mundo é objecto que está mais ou menos á mão; quanto á alavanca, porém, e os pontos de apoio a geito, só na cabeça do geometra de Siracusa poderia ter lugar.

Ha todavia neste mundo, um vasto mundo habitado, neste mundo de homens e de coisas, uma alavanca que se não levanta mundos, levanta ainda assim, a opinião da mulher, essa entidade singular a cujo adereço deu o mestre o nome de "mundo".

Demover uma mulher é mais difícil do que mover não só um mundo senão todo um sistema planetário.

Pois bem: ha uma alavanca capaz de mover todo um mundo de mulheres, todas as mulheres do mundo; esta alavanca é a moda.

A mulher, criatura morbidamente commodista, pela moda, sob o jugo da moda, pisa torto, respira com embalaço, fura a orelha, tinge a cara, lambusa o cabello, em summa: faz os maiores sacrifícios que se possam desasombroadamente imaginar.



SURPRESAS...

AINDA HEI DE VÉL-A

AINDA hei-de vel-a... A minha Italia querida. Ainda hei-de lhe contar o desespero de minhalma, a agonia do meu coração. Ainda hei-de ler, firme e grave, sem constrangimento e emoção, o meu "Diarjo de viagem" para que ella saiba o quanto é triste partir.

— Sim, ainda hei-de vel-a, porque eu pedi a Nossa Senhora, naquelle arrabalde de Napoles, tivesse pena de mim. E Nossa Senhora me olhando disse que sim.

Um dia, quando eu voltar, já velhinho e cançado de tanto sofrer e chorar, contar-lhe-ei tudo. E verá em cada pagina o desespero, a agonia do meu coração. Então, saberá o quanto na ausência soffri. Então, saberá que, em terra estranha, a vida é soffrer. Em terra estranha não nos deixa a saudade. Não ha alegria. Não ha felicidade. Lucta-se para vencer. E muitas vezes a morte vem. E adeus tudo.

Ainda hei-de vel-a... E porque não?! Ainda Nossa Senhora das Dôres lá está, naquelle igreja onde ia aos domingos orar. E Nossa Senhora sabe que o promettido é devido. Sabe que eu lhe pedi, chorando, voltar algum dia.

E ella disse que sim.
E eu parti.

GIUSEPPE FASANARO

E é sob a suggestão desse curioso phénomeno que se lembrou alguém de tirar partido da moda feminina para o beneficio geral da especie.

Ha, por exemplo, entre as pessoas de alta posição social, e baixo nível de cultura (que é do que mais se topa e vê) uma legendaria e tenaz prevenção contra a pratica da vaccina anti-variólica. Ora, as estatísticas de prophylaxia, o *sanso commun*, a lógica rudimentar — tudo exclue de discussão a necessidade senão a urgencia de regular o uso da vaccina de Jenner. E então por parte das senhoras, nota-se evidentemente uma negação absoluta de taes principios.

Como fazer, então, para vaccinarem-se as mulheres?

Recorrendo á moda.

Para isso fôra suficiente que alguém lançasse a moda das mulheres vaccinadas. Passsem pelo "troçoir" da Avenida, duas ou tres mulheres de bracinho ao leo, exhibindo duas ou tres vaccinas em plena reação, inchadas, tumidas, aureoladas de rubro, com um nucleo-sininho de amarelo polido — e logo ao dia seguinte seria um tal de vaccinar senhoritas, que o vaccinador, certo, não poderia dar vencimento á tarefa.

NA HORA presente, tudo parece indicar terem mergulhado as directrizes principaes dos varios ramos do pensamento artistico, no tumulto e no desbaratamento cahotico de onde, é possivel, venha a surgir, uma nova concepcion de arte cujo esboço já se deixa entrever nos raros lineamentos da nebulosa em formação.

Esse movimento, cuja tendencia natural é prefigurar os pontos de partida da nova concepcion artistica de que acima fallamos, tem dado logir, pela sua propria natureza tumultuaria, aos maiores excessos, aos mais desenfreados abusos.

Sob o seu influjo, desapparecem as escolas para surgirem os individuos. O "individualismo, pode dizer-se, substituiu todos os "ismos", a que se filiavam as diversas escolas.

Nada pois mais natural e sympathico, do que essa emancipação artistica, que dia a dia, vemos accentuar-se.

Entretanto, ella se assemelha ao mesmo tempo, a uma grande caudal, em regimen torrential. E por isso, todos os detrichtos, todos os elementos estaticos, que, nas horas de equilibrio e de tranquilidade se immobilisavam á margem da grande corrente, são arrastados no momento actual, para apparecerem á tona, inconscientes da accão dynamica que os fez caminhar, desapercebidos de que ficarão novamente atirados á margem, inertes e estaticos, quando á grande caudal da arte, voltarem outra vez, a tranquilidade e o equilibrio.

Na poesia, e sobretudo entre nós, onde há dez poetas em cada nove habitantes (não nos referimos aqui aos verdadeiros poetas) — observa-se mais accentuadamente a accão

MUSICA

dos elementos a que alludimos linhas acima.

Felizmente, ao que nos parece, com a musica não vae acontecendo o mesmo. Não são muitos os autores que, entre nós, se tem lançado na directriz do moderno pensamento musical. E esses poucos não se perderam na esterilidade de uma obra inutil feita de retalhos de conhecimentos mal assimilados.

Ao contrario, nelles o coefficiente individual entra como elemento preponderante do seu merito.

Para só citar Villa Lobos, tenha-se em vista o continuo sucesso que as suas composições tem alcançado dentro e fóra do paiz, sobretudo nas audições realisadas nos grandes centros musicais da Europa.

A par do que se pôde chamar de ousado no que toca aos meios de expressão do pensamento musical da actualidade, a obra do compositor patrício encerra uma constante uniformidade e equilibrio, e tem ainda o merito de externar e tornar conhecidos fóra do paiz, motivos essencialmente nacionaes, isentos de qualquer influxo estranho.

François Le Grix pergunta na "La Revue Hebdomadaire": "Où va la musique, n'est ce pas le moment de se le demander. Parlons sans parti pris: que retenir de tous ces mots d'ordres, de ces devises d'écoles autour de nous entre-croisés? . . ."

Sem querer classificar o

L U C I A N O



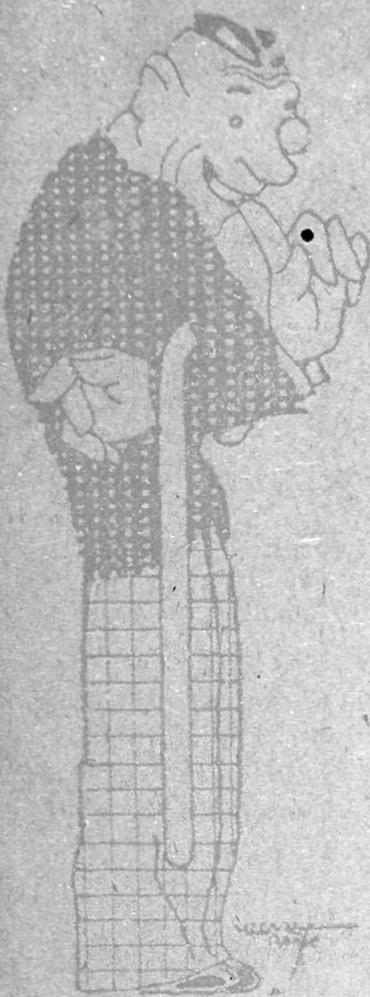
estado evolutivo da musica na actualidade, quanto á forma, ao espirito e aos meios, Georges Auric traça a curva de que elle chama "les trois grandes crises", isto é, as tres ultimas grandes crises porque tem passado a musica, de Wagner a Stravinsky. Para especificar essas tres grandes crises, cada uma dellas endo comunicado á musica um novo surto, elle assim as divide:

"Le bouleversement wagnérien, (toute une idéologie, tout un vocabulaire: "thèmes conducters" ou "mélodie continue", mais un fait capital: le lyrisme impérissable de Tristan), la surprise debussyste, (apparition de floraisons harmoniques d'une fraicheur extraordinaire, conception exquise et profonde d'une déclamation, d'un orchestre parfaitement insoupçonné), le coup de massue du "Sacre du Printemps" de Stravinsky, en 1913, remettent précisement en question, à travers, quelle saisissante exaltation dynamique, les principes harmoniques e orchestraux admirés la veille dans "Pelléas" et donc cette rythmique forcenée, ces instruments tendus à l'extrême paraissent ne plus devoir rien laisser".

E para mostrar a impossibilidade de responder ao questionario de François Le Grix, elle diz que com essa ultima crise "la musique semblait nettement se diriger vers une exasperation sonore de plus en plus grande." E conclue: "Je ne recherche guère dans la musique que cette délectation sans paraille qu'elle nous dispense si généreusement".

Concluamos pois, com Georges Auric: da musica, sem indagar-lhe as directrizes evolutivas, busquemos-lhe o encanto que tão generosamente ella nos proporciona.

C A R N



Vem ahi, pelo mundo,
cantando a vida em guisos e cornetas,
a festa annual da Farra...
A cidade se enfestona
e annuncia a clarins a bacchanal do supre-
mo Delirio,
numa diabolica fanfarra...

A gente sente na alma a orgia do ether,
a volupia dos guisos e do "passo",
a magia do pandego festim
entrando pelos sentidos
como uma cousa que não chega a ser ruim.

Colombina anda vendo se a carcassa aguenta
o repuxo da tragica baderna...
Pierrot anda encordoando a magica ban-
[durra,
numa tristeza burra...

"Seo" Arlequim espira esses preparamos,

compra, escondido, um vidro do 'pósinho'
e escreve um bilhetinho a Colombina:
—Vem, néga! Ha cocaine...

Pierrot fica bisonho, triste, pão...
Pierrot é bêsta!

No carnaval só vale é ser alegre...
o que dá sorte, e merece fé,
o que ninguem condemna, nem censura,
é a gente mostrar-se mesmo o que é...

Carnaval de casaca é missa de defunto:
a gente vae... E chora... E não dá certo...

O carnaval é um moinho...
Móe tudo... móe o corpo e a alma da
[gente...

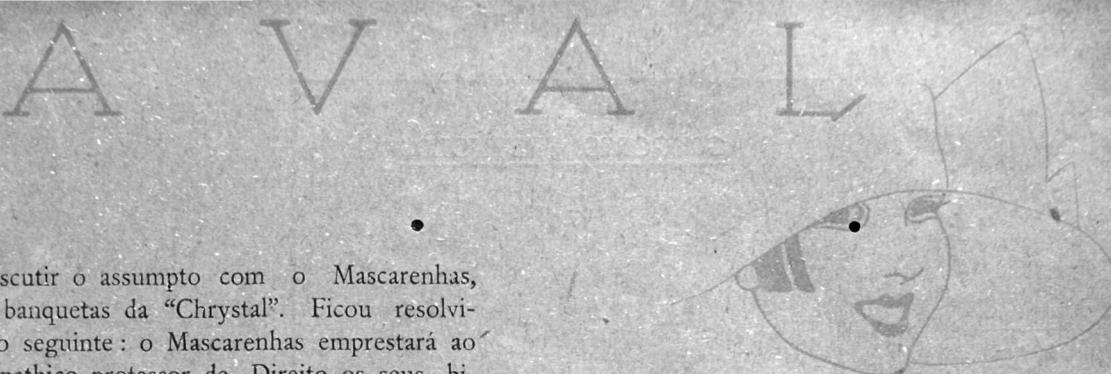
móe as maguas da vida...
móe os "arames" da população inteira...

Só não móe a "quebradeira"...

Continúa a passar na vida a ronda dos
pandegos phantasiados. Ha umas phantasias
interessantissimas...

O dr. Zé Eustachio, por exemplo. Que lin-
da phantasia de deputado!

O dr. Odilon Nestor, outro dia, começou



a discutir o assumpto com o Mascarenhas, nas banquetas da "Chrystal". Ficou resolvido o seguinte: o Mascarenhas emprestará ao sympathico professor de Direito os seus bigodes de pello de escova de engraxate. E o taientoso traductor de Carducci cederá ao seu amigo os tacões de seus elegantes sapatinhos, para o Mascarenhas se phantasiar de arranha-céo.

O dr. Annibal Fernandes ficou triste. Quem queria sahir de arranha-céo era elle...

O dr. Eurico de Souza Leão foi agora ao sertão buscar Lampeão para "vadiar" o carnaval aqui...

O dr. Adalberto Maçães vae se phantasiar de uva, com uma pêra no queixo. A pêra é a penninha...

O cidadão Ramos de Freitas está arranjando uma phantasia de serenatista pernambucano dos saudosos tempos de Mario Melo. E vae cantar "a casinha branca da serra"...

O dr. Samuel Hardman vae se phantasiar de "Bagé"...

O Carlos Lima Cavalcanti está fazendo mysterio com a phantasia. Uns dizem que o vibrante jornalista está "cavando" uma phantasia de deputado. Outros dizem que o sympathico deputado vae phantasiar-se só de jornalista.

O coronel Olavo Maranhão está pensando: — Eu vou arranjar uma phantasia de Eugenio Almeida. Eugenio é o director das pedreiras de Comportas. O carnaval é a festa da "cavação". E o Eugenio é que é... O Eugenio "cava" á dynamite...

O dr. Mauricio Guimarães apressou-se. A phantasia que lhe ficava tão bem, vestiu-a antes do carnaval.

O dr. Salomão Filgueira vae apparecer numia phantasia de secretario perpetuo, cantando: "Chega Chico!"

O dr. Waldemar de Oliveira já arranjou phantasia para substituir á que o Fittipaldi lhe furtou: a do "operoso" maestro Jouteux.

A R L E Q U I M

GREGÓRIO REYNOLDS

• O C R E A D O R •

OCORREU recentemente, na localidade de Bark (distrito de), um episodio que reviver os costumes da antiga India, dada a sua historia intensamente dramatica.

Uma mulher, cujo marido havia falecido, decidira-se a fazer "suetee", isto é, a seguir o esposo para além-tumulo, embora as autoridades inglezas tenham, de ha muito, prohibido essa selvagem tradição.

Os habitantes de toda a região foram informados do sacrificio da viuva e, avidos de presenciar tão raro espectáculo, montaram num sitio cioso das margens do rângue varias pilhas de lenha, sobre as quaes se deitou, inconsolavel, a viuva, estreitamente abraçada ao cadaver do esposo.

A multidão, num total de cerca de 5.000 pessoas, que rodeava o local do suppicio, vibrou de fanatico entusiasmo, quando foi lançado o fogo á lenha e os dois corpos ficaram envoltos pela fumaça.

Mas logo que as chamas tocaram a

CERVANTES, que em peleja empunha e estréa o aço moldado ao gosto toledano e infundira um alento virgiliano ao texto pastoril de Galathéa,

no cárcer teve esta bizarra idéa: ferir de morte o feudalismo hispano, ao relatar da vida de Quijano, o guerreiro amador de Dulcinéa.

O' essas mãos gloriosas de Cervantes, entre as duas façanhas culminantes do Universo, no historico proscenio!...

Uma, em Lepanto, decepou Bellona; e outra, que o mundo de immortal blazona, legada fôra aos homens pelo Genio!

SILVA LOBATO

desgraçada mulher, o lamento foi de tal forma violento, que ella não pôde suportá-lo, lançando-se então ao rio, sempre enlaçada ao corpo do marido.

A polícia, que chegou nesse momento, salvou a viuva, apesar dos protestos dos espectadores, que queriam vê-la morrer.

Reconduzida para terra, a fiel esposa recusou afastar-se da pyramide ardente que, enfim, consumiu o corpo de seu marido, ali permanecendo immovel durante dois dias.

A polícia effectuou varias prisões entre os organisadores do sacrificio humano.

VISITOU-NOS, nesta semana, o revmo. Monsenhor José de Anchieta Callou, vigario geral de Garanhuns que nos veio trazer os seus cumprimentos pela edição que publicamos em homenagem à linda cidade serrana.

O illustre e virtuoso sacerdote entreteve com-nosgo amavel palestra, deixando-nos sob o encanto de seu tratamento fidalgo.

A Sociedade de Medicina de Pernambuco enviou-nos attencioso convite para a sessão de posse de sua directoria, a realizar-se no dia 1 de fevereiro, ás 20 1/2 horas, em sua séde, no Departamento de Saude e Assistencia.

O Sillogeu Pernambucano de Lettras, realizou, nesta semana, a posse de sua nova directoria, solemnizando-a com uma festa litteraria.

O sr. Alderedo Farias abriu nesta cidade, á rua das Larangeiras n. 24, a "Casa Indiana" para compra e venda de joias usadas, moedas antigas, ouro, prata, etc.

A festejada poetisa portuguar, senhorita Palmyra Wanderley, enviou-nos de sua terra gentil cartão de felicidades para o anno novo.

RECEBEMOS a visita amavel dos seguintes confrades: A RENASCENÇA, da Bahia; FLÔR DE LIZ e O RIO PEIXE, de Cajazeiras, na Parahyba; O POPULAR, de Victoria; O IMPARCIAL, de Garanhuns; e o RECREIO DA PETIZADA, desta cidade.





CABROCHINHA



Nem loira (jamais tentou experimentar as virtudes da agua oxigenada),
nem morena (nunca leu Macêdo e desconhece por completo a apologia das
[morenas, de Junqueiro].

Ninguem estrague com ella a velha imagem passadista e bêsta da moreninha
[côr de jambo . . .]

O que ella é é a mulatinha BÓA em cima do pedido,
gostosa, gostosa no seu todo lascivo e pernóstico,
(desse pernósticismo que é, às vezes, toda a graça de certas mulatinhas que se
julgam loiras e morenas) . . .

Canella queimada, fructa braba, genuíno producto nacional,
não se incommoda com as Gretas Nissen,
não quer saber se as Arlettes Marchal existem.
Depois, não liga os concursos,
que essa historia de loira ou morena é apenas RÉCLAME de fita.

O que ella está ligando é o Carnaval que ahi vem . . .

Dengosa, requébra,
anda na ruá dansando, gingando,
com uns olhos que são duas bolas de azougue,
e uns seios dansarinos (toda ella lembra Josephine Baker).

Quando ella passa dansando, gingando,
tem-se a impressão de vêr em carne e osso a Musica Brasileira.
que Biâac chamou, na mais lyrica das rhetoricas,
“ flôr amorosa de três raças tristes ”

E' a mulatinha dengosa e SABIDA, é a cabrochinha cheirosa e SAPÉCA,
é o GENIO DA RAÇA de que nos fala o enorme Ascenso
no seu gostoso “ Catimbó ”.

Ninguem votou nella pra loira ou morena,
mas, ella vai ser a perdição de muita gente
e a damnacão de muita loira morena,
no Carnaval,
quando, no PASSO, no mexe-remexe doido da ONDIA,
— mulatinha ardente e electrica —,
ao rythmo elastico das ancas symphonicas no REMELEIXO desmarchado,
empunhar — ella só ! —
o sceptro de RAINHA DO FRÉVO, na gloria vermelha do CANDOMBLÉ . . .



FRITZ



O PLANO DO PISTOLINO

O PISTOLINO fôra dispensado da Repartição onde trabalhava ha vinte annos. Que infelicidade!... Pistolino havia desaprendido tudo, durante esse tempo, e agora, a não ser o que fazia como empregado público, isto é, assignar o ponto, tomar varios cafés, fumar e fazer listas dos "bichos", o homem não sabia mais nada. E assim, o Pistolino só pensava na maneira de voltar á Repartição. Ser readmittido, uma vez que a sua fé de officio era limpa e que sómente lhe acontecera semelhante desgraça, pelo estouro da verba que lhe consignava uns miseriosos dinheiros. O Director da Repartição era implacavel, não readmittia nengem, era o diabo!... Não havia um "pistolão" para esse homem. O Pistolino correia todos os seus companheiros de "poker" e até mesmo os alfaiates. Qual! Não havia um só cujo pedido valesse ao Pistolino.

Sem esperanças, envolvido já pelas sinistras idéas do suicidio a vítima das verbas que os ministros inventam, ensorou nsma tarde de desespero o Praxedes, antigo companheiro de collegio a quem a sorte tinha soprado com mais força... O Praxedes, com effeiro, tendo começado simples barbeiro, abriu, mais tarde, uma porta estreita, na Saude, para vender "bicho" e era agora candidato a intendente municipal. Fez carreira.

Pistolinho e Praxedes revolveram as cinzas do passado. Recordaram os saudosos tempos da renda, do pão com goiabada, das trazeiras dos "bonds", etc., etc. Pacientemente os dois esperavam o momento opportuno para se comerem.

O Praxedes arranjando mais um eleitor e o Pistolino agarrando-o numa dentada de cinco mil réis. Mas como quem tem fome é quem começa... Pistolino narrou ao Praxedes toda sua desgraça, lamentando tanto da sorte que o abandonava, assim, para mendigo, que o Praxedes, enternecido, se defendeu da dentada achando um meio:

— Ouve, Pistolino, não tens mulher nem filhos, mas vais arranjar umas creanças...

— Umas creanças?

— Sim, umas oito ou dez creanças dessas que andam ahi pelas ruas... Leva-as todas ao Director da Repartição. Dize-lhe que são teus filhos, teus desgraçados filhos, que não tens com que alimental-os, nem vestil-os, nem educal-os e que serão para o futuro tantos ladrões como muitos que elle sabe.

Pistolino sorriu satisfeito. Era um plano, O Director podia não ter companheiros de "poker", nem alfaiates, mas, como todo mortal, tinha com certeza coração.

E Pistolino arranjou as creanças. Pressuroso, no desespero de voltar ao doce trabalho, o homem lá marchou, mergulhado num bando de pequenos onde nem mesmo faltava um "homemzinho" bem retinto.

Pistolino não via nada. Cégo pela esperança daquelle plano nunca imaginado, invadiu a Repartição e só parou deante do Director.

Pistolino levava o sermão encommendado. Qual papagaio despejou de um folego nas barbas do seu ex-chefe; toda aquella miseria que nós já conhecemos. Pistolino soluçava:

— Veja quantos filhos, dr.!... Que será deses pobrezinhos, sem o que comer?

O Director passou os olhos sobre aquella maternidade ambulante que o Pistolino levava ás costas e que parou em frente do "homemzinho"

— Este, também é teu filho?...

Pistolino estarreceu. Como é que elle não tinha visto aquelle filho preto? E sentindo que o plano se perdia, respondeu baixando a cabeça?

— Que quer, doutor, ainda mais esta desgraça... Condoa-se de mim!...

— E's bem infeliz!... E o director sentenciou: Estás readmittido. Tua coragem é sem limite. Numa época em que nengem quer assumir responsabilidades do teu proximo... E's um caracter de escó!...

E o Pistolino voltou ao trabalho.

DURANTE um longo periodo a renda foi abandonada, como se toda a sua fragilidade estivesse em desarmonia com a attitude masculinizada da mulher!

Se Watteau, Boucher e Chardin cobriam de rendas os decotes das pastorinhas em toadas que appareciam nas

Mas não foi debalde que italianas e flamengas se conservaram sobre a almofada dos bilros trabalhando a renda! •

Não foi debalde que Vinculo desenhou os debuxos das rendas que enviadas para a França foram adornar Catharina de Medicis, pon-

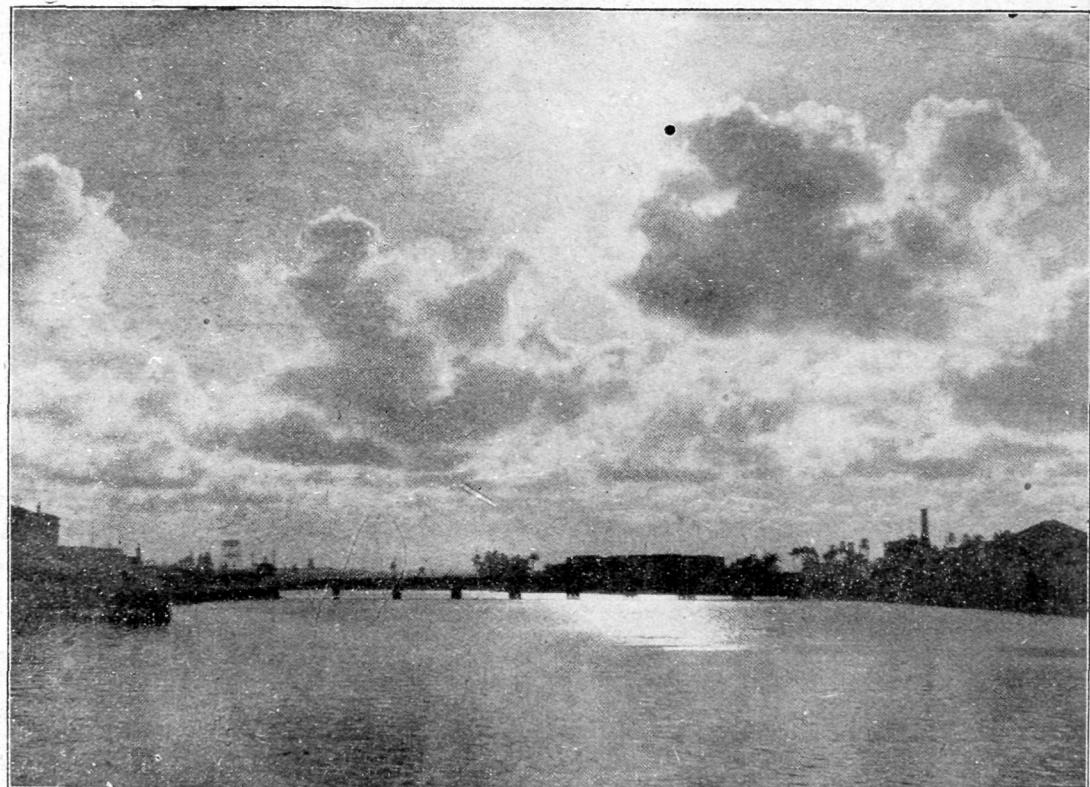
Novamente a renda surge de seu deserto, liberta da pena de reclusão que se devia extranhar...

Para que a renda fosse abandonada, repudiada, esquecida, era preciso ter desaparecido a mulher.

De facto, o uso do "smoking", a simplifi-

Vamos ter a prova disso na apresentação de varios modelos copiados das grandes revistas parisienses de modas, creações dos mais cotados costureiros da capital francesa.

O enfado nasceu um certo dia da uniformidade. — BOILEAU.



MORAES

A HORA SUAVE DO CREPUSCULO

scenas galantes e idylios do seculo XVII era natural que os creadores da moda, ao começar o seculo XX, olhassem a renda, do alto do seu desdem, julgando-a incompatível com o uso do "smoking" a simplificação do penteado e o vicio do tabaco.

do em delirio a frivolidade feminina.

Não foi debalde que Colbert, numa tentativa audaciosa, coroada do melhor exito, fundou em Franca a fabrica d'Alençon, onde trabalharam seis mil rendeiras, sob a direcção de Mme. Gilbert.

cação do penteado, o vicio do cigarro pareciam querer afirmar-o, mas não, a mulher, apesar de tudo isso, subsiste e revela-se, como sempre, o espirito delicado que não podia ficar indiferente ante essa preciosa maravilha — que é a renda!

PÓDE a razão avisar-nos do que devemos evitar; só o coração nos diz o que devemos fazer. — JOUBERT

EVAR os outros a praticar o bem é ainda mais meritorio que nós mesmos o praticarmos. — TALMUDO.



A turma campeã do anno no campeonato de foot-ball da cidade, defensora do glorioso pavilhão alvi-verde do America F. C.

ACADEMIA de Medicina de Paris scindiu-se na questão do exame do cerebro de Anatole France. Alguns professores pensavam que esse analyse traria revelações interessantes e não viam porque impedil-a, outros consideravam o acto como uma verdadeira profanação, um tremendo sacrilegio.

Venceu a primeira corrente. Os dois anatoministas escolhidos para o importante estudo acabam de divulgar as suas conclusões.

Até a pouco supunha-se haver uma relação entre o peso do

encephalo e o grão de intelligencia do individuo. O caso de Anatole France deve ter destruido inteitamente essa theoria.

O encephalo do genio pesou apenas 1017 grammas, quando o peso normal é de 1360 grammas.

Parece que a verdade, está com os que julgam que o grão de intelligencia está intimamente ligado ao «frisado» da crosta cerebral. Pois lá está no relatorio: «o en-

cephalo examinado apresenta scissuras anormalmente profundas, sulcos igualando quasi ás scissuras, ás vezes duplicadas circumvoluções bem accentuadas e sinuosas, ligadas umas ás outras por pequenas dobras e retorcidas sobre si mesmas, apertadas e comprimidas.»

Esse exame poz, definitivamente, termo á reputação que gosavam as cabeças grandes, provando que nem sempre são grandes cabeças. Os

microcephalos, tão ridicularisados por todos, devem estar infinitamente gratos ao dr. Bouquet, o illustre medico que acaba de publicar as sensacionaes conclusões da pericia.

O ciclista que quebra o pescoço é um dos poucos signaes da justiça divina.

As dores da alma têm um grande éco no ventre. Com effeito, para dar a medida de sua dor alguns dizem: «Esta noite só tomei uma taça de caldo».

THOMAS HARDY era uma das personalidades literárias mais interessantes da Inglaterra.

Nasceu em Dorsetshire a 2 de Junho de 1840. Desde cedo revelou grande inclinação pelas letras, começando a colaborar em jornais e revistas e publicando algumas novellas, que chamaram a atenção pública sobre o seu nome. Discípulo de John Hicks, o famoso arquiteto eclesiástico, teve a incumbência de reformar algumas das velhas igrejas da Grã-Bretanha; frequentou o curso de Blomfield sobre a arquitetura gótica.

De 1860 a 1868 entregou-se ao cultivo da poesia, que abandonou pela prosa a partir de 1870. Mais tarde, porém, voltou aos versos, tendo publicado poemas de grande expressão lírica.

Possuia a medalha de ouro da Sociedade Real de Literatura. Entre as suas obras principais contam-se as seguintes: "Remédios desesperado-

res", "Um par de olhos azuis", "A mão de Ethelberta", "Dois numa torre", "O prefeito de Casterbridge", "Poemas escolhidos", "Poemas do passado e do presente", "Satyras de circunstância" e outras.

MUITAS vezes mais vale o calar a propósito do que falar muito.

— O homem livre é só aquelle que obedece á razão.

— Para saber falar é preciso saber ouvir.



A primeira casa demolida para a construção do novo bairro de Santo Antônio

— Se souberes ouvir tirarás proveito até daquelas que falam mal.

— Os avaros de louvores provam que são pobres de merecimento.

— Não dá em mim o meu servo quando me sacode os vestidos, e o mesmo acontece ao que me lança em rosto os acidentes da natureza ou da fortuna.

— O que um princípio melhora aprende é a equitação, porque o seu cavalo não o lisonjeia.

— PLUTARCHO.

UMA vontade energica faz do pouco muito, dá força a instrumentos fracos, desarma as dificuldades e até muitas vezes produz um socorro. — CHANNING.

As mulheres, em estética só são capazes de conceber a beleza da costureira. — ANATOLE FRANCE.

A felicidade não é o dever, mas sim o resultado do dever cumprido. — NOVILLE.



Grupo tomado após o inicio da demolição, no qual se vêem, entre outros, os srs. Ro-

dolfo Meireiros, Alde Sampaio, Domingos Ferreira, L. C. Cardoso Ayres e Eduardo Pereira.

BRANQUINHA,

BRANQUINHA . . .

Branquinha, branquinha,
E' succo de canna . . .
Pouquinho é Rainha !
Muintão é Tiranna !

“ — Adeus, Mamãe de Loanda !
— Adeus, meu filho Nogueira !
O que tu viste na feira ?
— Eu vi dez de cada banda . . .
Semeão por terra, bêbo,
Raphaé no chão, deitado,
Minha mãe venha mais branda . . .
Em jejum eu te arrecoço !

Branquinha, branquinha,
E' succo de Canna . . .
Pouquinho é Rainha !
Muintão é Tiranna !

Um dos meus ascendentes mais notaveis, senhor de
muitas terras e escravos no Brejo da Madre-
Deus, depois do sacrificio da missa que
o capelão santamente resava,
tomava uma lapada bôa
de branquinha,
dava garra de uma es-
pada que pesava bem 10 kilos,
e gritava entusiasmado para os
negros e para os bois :
QUEM NÃO ACREDITAR EM NOSSO SENHOR JESUS
CHRISTO APPAREÇA !!!

Branquinha, branquinha,
E' succo de Canna . . .
Pouquinho é Rainha !
Muintão é Tiranna !

“ Succo de Canna Caiana
Passado nos alambique,
Pode sé qui príjudique
mas bebo toda sumana !!!

“ — Adeus, Mamãe de Loanda !
— Adeus, meu filho Nogueira ! ”

Os revoltosos de 17 riscaram o vinho da mesa porque era portuguez

João Carôco comia cobra verde
triscando a bicha viva no dente
e engolindo os pedaços com cachaça !

Zé-fogueteiro de Palmares, um dia estando riscado,
estourou uma bomba de dynamite na mão !

Seu Zuza de Pasto Grande trepou-se meio vesgo em 2 caçuás
E disse que estava voando de aeroplano !

para
Manuel
Ban-
deira.

do
“ CANNA
CAIANDA ”
em
preparo



Aspecto tomado na "noite de musica" realizada com muito sucesso, na ultima semana, pelo Club Internacional

Minha avó dizia que a avó della dizia
ter sido a branquinha quem gritou a república de Olinda !

“ — Adeus, mamãe de Loanda ! ! ”

Branquinha, branquinha,
E' succo de Canna . . .
Pouquinho é Rainha !
Muíntão é Tiranna !

Contam- os veteranos do Paraguay
que rasgavam no dente o cartucho
misturavam polvora com aguardente,
passavam a mistura no bucho
e depois iam brigas . . .

“ Em jejum eu te arrecêbo
Com xarope dos bêbo !
Tu puxas, eu arrepuxo . . .
Bates commigo no chão,
Bato comtigo no buxo ! ”

Branquinha, branquinha,
E' succo de Canna . . .
Pouquinho é Rainha !
Muíntão é tiranna !

Damnou-se ! Si eu for contar historia bôa de aguardente
d'aqui p'ra 100 annos não findo . . .

“ — Adeus, Mamãe de Loanda ! ”

ASCENSO FERREIRA



Senhoritas

Tracy e Christina Pinto de Iemos,
da sociedade de Amaragy

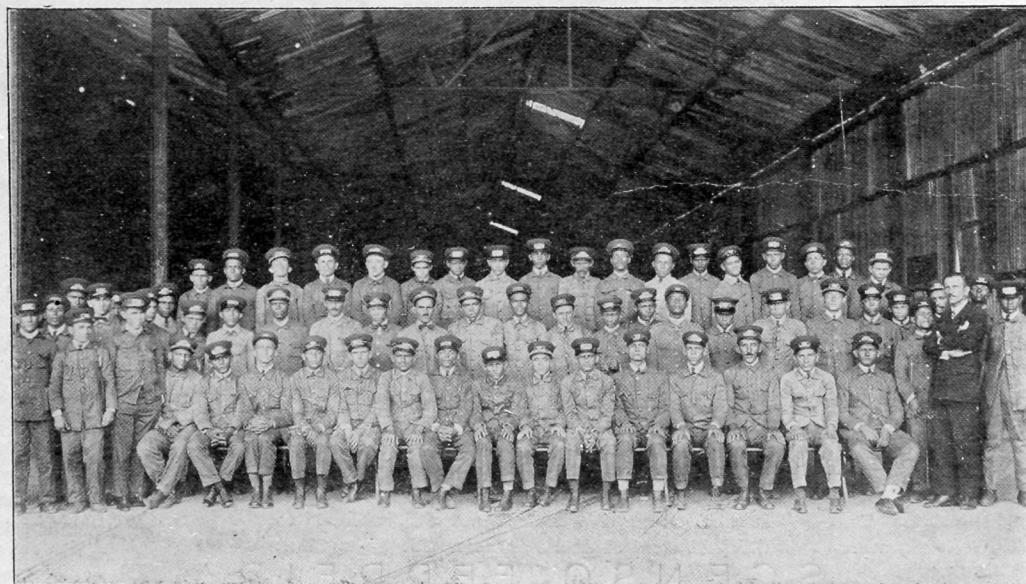
NÃO se trata de uma cathedral nem sequer de uma das chamadas parochias de luxo. A calefação eléctrica acaba de ser instalada, por iniciativa de um parocho com todas as modernas exigências dos nossos tempos, na igreja de Hermsdorf, modesta e isolada aldeia dos Montes Salesianos. A instalação foi dispos-

ta de modo a não ser preciso aquecer a igreja toda, o que, como é de supor, custaria muito dinheiro. Os fios condutores, de uns três centímetros de diâmetro foram assentes ao longo dos genuflectórios e

apenas recebem corrente as filas de cadeiras ocupadas pelos parochianos, os quaes, graças à modernidade do seu parocho, perderam um motivo para excusar-se de concorrer no inverno às cerimónias do culto.

O ministro do Egyp-
to em Paris, Fa-
khry Pachá, recordou,
recentemente, num ban-
quete diplomático, as
origens egípcias do bra-
zão da cidade francesa
de Nimes, cujas armas
são constituídas por um
crocodilho acorrentado
ao pé de uma palmeira.

Sob o reinado do im-
perador Augusto, disse
elle, uma legião romana



Grupo de funcionários da Tramways que frequentam o Curso de Educação Moral e Cívica mantido por aquella empreza para os seus fiscaes, condutores e motoreiros, e do qual é professor o nosso confrade de imprensa Sotero de Souza, que se acha ao lado



A cõmission promotor da festa de Santo Amaro das Salinas ultimamente realizada

composta em parte de legionarios egipcios, deixou as margens do Nilo para vir estabelecer-se no paiz dos gaulezes.

A legião fixou-se perito de Nimes ali fundou a colonia conhecida sob o nome de "Colonia Nemanopi Augusta", comprazendo-e em comemorar ás suas origens egipcias no adoptar um brasão de armas devéras significativo: "um crocodilho acorrentado ao pé de uma palmeira."

Nimes é a cidade natal do actual presidente da Republica francesa.

• **N**UMA taberna de Veuilly-sur-seine (França) foi collocada a seguinte inscripção: "Vendem-se versos. Podem-se aqui adquirir baratos, versos seja qual for o motivo que se



Senhoritas que serviram na barraca em beneficio da Capella da Macacheira, naquella festa

deseje: para morte, casamento, anniversario natalicio, venda de qualquer producto commercial, etc. Podem pedirse, tambem, sonetos, baladas, epitaphios, redondilhas, etc. Preços modicos. Entrega-se meia hora depois da encomenda feita. Paganento adeantado."

Asociedade não é mais do que o desdobramento da familia. Se o homem sae corrompido da familia, elle entrará corrompido na sociedade. — LACORDAIRE.

AFRONTA o fogo, a agua, o carcere, tudo por uma mulher e ella não o perceberá. Mas depois nega-te uma vez a acompanhá-la ao cinema e serás um miseravel...

MISTINGUETT, cujas pernas são a sua fortuna e estão seguradas por alguns milhões de francos, fez passar à prosteridade a sua simples receita para

Observe a sua dieta e não se deixe engordar. Exercite suas pernas pela manhã e à tarde para melhorar a circulação. Dê massagens nas per-

todo o tempo "de automóvel". A falta de exercício é peor do que andar muito de bicycleta, mas a dansa não é a melhor forma de exercício para a construção de lindas pernas.

O melhor exercício pode ser feito no quarto e consiste em saltar so-

A diferença entre querer e termos que é só inquirir, numa scenelha de originalidade. Em pensar, entre vontade e pensamento, não é o que dizem os escriptores, nem ha possibilidade no definir. O pensar é exterior aos actos, aos acontecimentos; a



Senhorita Judithinha Bello, da sociedade alagoana, uma linda "sacerdotisa de Piza" do ultimo carnaval

o treino e trato desses invejaveis membros.

Ha mais methodo do que o simples uso de lindas meias, porque na opinião de Mistinguett as pernas bonitas dependem da dieta observada pela mulher. A sua receita é a seguinte:

Não enrolar as suas meias.

Mão use ligas apertadas.

nas com leite frio de cabra.

Não use salto muito alto.

Não faça barba nas suas pernas.

Use meia de seda fina e nunca de algodão.

Não ande de bicycleta.

O ultimo conselho não visa especialmente os americanos, mas em seu beneficio Mistinguett acrescenta: "Não ande



A meia directora do Apostolado da Oração na Piedade

bre uma cadeira, sempre na ponta dos pés. Não são aconselháveis os exercícios que exijam o emprego do joelho, porque produzem joelhos musculosos, aumentando constantemente a linha do joelho à anca mais do que o deseja vel.

vontade, à interior. Eu "vejo" a mim mesmo a subir a montanha e "quero" subir a montanha: vejo-a exteriormente; "quero" — isto é, tendo a subir. Não ha, então, exterioridade, mas interioridade — PONTES DE MIRANDA.



(Continuação)

Pensa é que logo depois de lançada a moda da vacina não surgissem sem mór tardança, as vacinas de borracha, de papel adhesivo, de cera, só para imitar uma apostema de moda — Logo ...

TODA essa famosa pendencia entre as nevoas germanicas e a

Quem desejar possuir rendas do Ceará, os mais variados e lindos modelos, poderá dirigir-se, pessoalmente ou por carta, à nossa redacção, onde encontrará uma boa indicação.

cleridade latina vem aquietar-se com o reconhimento de duas castas de homens: os

meditadores e os sensuas. Para estes, o mundo é uma reverberante superficie: o céo é a

face luminosa do universo — "facies totis mundi", como Spinoza dizia. Aqueles, pelo contrario, vivem na dimensão da profundidade. — J. ORTEGE Y GARCET.

NÃO pode haver grande amor que não se acolha á sombra dum grande sonho. — EDMOND ROSTAND.

Empresta-nos, Bebê, os teus olhinhos vivos, que sabem ver melhor... Olhos, que vieram hon-tem ainda da Noite Eterna; olhos, que chegam scintilantes de alvoroço do mysterio do Nada; das Meditações Ignoradas do Limbo; da Inconsciencia Fecunda das cousas, a Primavera de Trevas, onde arfam, latentes e adormentadas, as Formas e as Côres, promptas para surdirem á viva clarinada genethlia- ca! Olhos-Curiosidade, em cujas retinas a Natureza se reflecte com aquella de que a Razão drena a divina frescura nunca mais sentida, deshumanidade do espirito, ingenuidade, innocencia, orvalho humus floral... — PE- RY MELLO.

WADIH CHALITA

proprietario da sympathisada CASA SYRIA
da Rua Direita n.º 185

abre entre as nossas gentis leitoras um GRANDE CONCURSO

para escolha do nome que deve dar a sua nova Casa Filial, a qual está sendo installada na Rua do Livramento n.º 25, com requintada arte e primoroso sortimento do que se pode imaginar de mais bello e novo em artigos de moda!

Uma commissão de litteratos escolherá meia duzia dos nomes originaes e sugestivos que forem votados e entre esses nomes será procedido um sorteio em 2 de Fevereiro proximo.

Uma rica phantasia carnavalesca para a votante vitoriosa!
Preencha este coupon e remetta para a "Revista da Cidade" — Rua do Imperador, 207

A casa filial de Wadih Chalita,
da rua do Livramento 25, deve
chamar-se:

.....

Assinatura da votante:

.....

Todos os grandes centros têm lutado, nestes ultimos annos, com a crise tremenda de habitações, e muitos paizes ha em que só se pode alugar uma casa depois de ter chegado a sua vez e uma repartição publica competente para tal der a sua autorisação.

Está neste caso a Alemanha,

Na pequena cidade de Bitterfeld, um par de noivos, porém, fartos de esperar, resol- veu o problema indo habitar um bello vagão de caminho de ferro que, pessoproido de rodas, communica com um subterraneo.

Os alicerces são de pedra e cal e os interiores cuidadosamente mobiliados e confortaveis, estando os seus habitantes satisfeitos.

As pelles de luxo — cada dia mais apreciadas pelas damas — foram sempre uma das principaes attracções das feiras de Leipzig, especialmente das feiras do outomno. Leipzig, por outro lado, é desde seculos o centro mais importante do commercio mundial de pellicaria e os recentes esforços de outras cidades — Londres e Nova York em primeira linha — para arrebatar á grande capital saxonica a sua privilegiada posição, resultaram até agora inuteis. Muito longe, contudo, de adormecer sobre os louros conquistados, Leipzig dispõe-se a confirmar o seu titulo de capital mundial da industria pelliceira com uma nova manifestação de grande estylo e com esse objectivo a Repartição de feiras organizou para o verão de 1929 uma grande Exposição Internacional consagrada exclusivamente ás pelles de luxo e ás explorações e industrias que com elles se relacionam. A IPA, (designação abreviada de "Internacional e Pels-Ausstellung" como se chama em allemão a exposição projectada) estará dividida em sete secções principaes. Na

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GÁRANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

primeira secção figurará uma collecção completa dos animaes que fornecem a materia prima para a industria de pelles de luxo: desde as feras da selva até os carniceiros e coelhos domesticos, passando pelas raposas azues, prateadas, brancas e cruzadas que se criam nos "farms" peliceiros do Canadá e da Alaska. A segunda secção será destinada

ao zoologico e biológico da industria, com vistas panoramicas das regiões habitadas pelos diversos animaes, processos empregados para a sua captura (armas e armadilhas), methodos de criação nos "farms", tratamento das pelles em bruto, etc. Na terceira secção expõe-se-hão os systemas empregados para a preparação das pelles de luxo como taes e os

diversos objectos que com elles se podem fabricar. As restantes secções serão dedicadas a ramos especiaes da industria e commercio de pelles, como sejam confecção de chapéos, machinaria especial, organizações internacionaes para caça de animaes e compra-e-venda das suas pelles etc. Ao mesmo tempo que a Exposição, terá lugar em Leipzig um Congresso International de Zoologia no qual tomarão parte entre outras eminentes personalidades, os celebres exploradores Knud Rasmussem Sven Hedin.



Uma estatistica recente, publicada pelo «Police Magazin», de Nova York, mostra que subiu a mais de tres milhões de dollares o total dos roubos praticados durante o anno de 1936, nos Estados Unidos. Vinte e cinco dollares para cada habitante da gran-republica da America do Norte.



Procurem nas principaes livrarias "Silhuetas e Visões".

2
COMPRIMIDOS

KAFY

MATA QUALQUER DÔR
SEM AFFECTAR O CORAÇÃO

ABORTAM

NOITE A
A GRIPPE

SE

PE-

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Adolpho Cavalcanti*

” THESOUREIRO — *Walfredo Pessoa de Mello*

” SECRETARIO — *José Rodrigues dos Anjos*

OCTAVIO MORAES — DIRECTOR GERENTE

(Toda correspondencia com este endereço)

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organizaçao proprias.

ASSIGNATURAS:

UM ANNO	—	48\$000
SEIS MEZES	—	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DE

LUIZ MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

SALA 78 - 8.^o

(Edificio do Imperio)



GOIABADA "PEIXE"

A RAINHA DAS SOBREMESAS



MARCA "PEIXE"

